

1ª PARTE

---

# ESTUDOS

# Um Prócer da Língua

Luciano Maia

Lendo *Esboços e Arquétipos* – língua – ciência – literatura, do professor Vianey Mesquita (Fortaleza: Expressão, 2016), inteiramo-nos de que o descaso das instituições de ensino no Brasil não fez esmorecer o trabalho daqueles que se dedicam ao estudo dos fatos linguísticos, com uma percuciente abordagem dos aspectos científicos relevantes que o tema envolve. O estudo, o conhecimento e, por consequência, o amor à nossa língua é atributo que deve ser exaltado em nossos dias, tão escassos de estudos revestidos de competência e seriedade e, portanto, de alto valor.

O professor Vianey Mesquita é já bastante conhecido e reconhecido em seu labor, por quantos se interessam pelas coisas da cultura e da arte. Mas ainda nos surpreende, numa escansão do soneto, desde a sua invenção/criação/descoberta, no século XII, até agora. Interessantíssimo é o soneto de sua autoria “Insânia lúcida”, escrito ainda em 1965 e aposto como objeto de estudo neste livro, peça, como ele mesmo nos informa, “produzida de maneira adrede (grifo nosso), isto é, em tarefa procedida intencionalmente para a então matéria Língua Portuguesa (...)”. O título do soneto já nos dá a indicação de um oximóron, aliás o tema do poema, inserido na primeira parte do livro – língua.

Em seguida, oferece-nos explicações sobre o emprego do advérbio adrede, que pode tomar a forma adredemente e até de adrede, como nos aponta, inclusive com a citação de autores de prestígio que utilizaram essas variantes. O advérbio, segundo alguns dicionaristas, provém do latim *ad rectus*. Porém os mais destacados dentre os lexicologistas afirmam provir do germânico *at reth*, de onde *at red* (por conselho). Chegou ao português pelo espanhol adrede.

A segunda e terceira partes do livro *Esboços e Arquétipos...* dedicam-se à ciência e à literatura, em que são objeto de apreciação vários autores cearenses. Por último, temos uma literatura passiva, isto é, sobre o autor.

Desejo ressaltar as páginas que Vianey Mesquita dedica a *Espíroá*, livro de Augusto Rocha: a sua leitura me induziu a buscar esse livro, que ainda não conheço, mas que, pelas referências de Vianey Mesquita, merece lido, mercê de “constituir artefato imponente da literatura nacional.”